

INTERSECÇÕES DE RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE: TECENDO CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES DA RBCE¹

Izaú Veras Gomes,

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH)

Marie Luce Tavares,

Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Branco (IFMG)

Carolina Cristina dos Santos Nóbrega,

Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP)

Vivian Maria dos Reis,

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH)

Thiago José Silva Santana,

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH)

Raphael Alves Coelho,

Colégio M2 (M2)

RESUMO

O estudo buscou analisar os artigos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) que tematizam a intersecção de raça, gênero e sexualidade, no período de 2003 a 2021. Catalogamos 45 artigos dos 965 artigos publicados, representando 4,7%. As produções analisadas se concentram nas relações com os esportes e nas representações de corpo. Apontamos para a necessidade da RBCE ser espaço de publicização desta produção, fomentando pesquisas que abordem as relações de gênero, raça e sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: gênero e sexualidade; raça/etnia; Educação Física.

INTRODUÇÃO

O campo de produção de conhecimento na educação física foi historicamente determinado por disputas políticas desse espaço de poder. Desde as perspectivas higienistas médicas, esportivistas, militares, da psicomotricidade, até as teorias críticas ou, mais recentemente, das teorias pós-críticas, esse é um espaço de disputa constante.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Chamamos atenção aqui para a ainda tímida produção teórica acerca de raça, gênero e sexualidade na Educação Física. De uma forma geral, os estudos de gênero na área majoritariamente apontam para distinções binárias entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física com participação coadjuvante da sexualidade e, no tocante às questões raciais, são comuns textos sobre conteúdos temáticos, nos quais predominam os estudos sobre a capoeira, e reflexões sobre a formação docente.

Além de ser uma produção escassa, é preciso dizer também sobre a ausência de aprofundamento do entrelaçamento dessas categorias. As contribuições do feminismo negro e da interseccionalidade são fundamentais para lançar novas perguntas. Importantes intelectuais como Lélia Gonzalez (2018) e Kimberlé Crenshaw (2004), Vergès (2020) trouxeram a crítica ao feminismo branco, civilizatório por não racializar às questões de gênero, buscando universalizar (em um padrão branco) as condições de existência e o direito das diferentes mulheres; diante disso, a lente dos feminismos (quilombista, decolonial) apresenta uma dimensão política ao entendimento das categorias “meninas e mulheres”, com o objetivo de desconstruir o racismo, capitalismo, imperialismo; bem como trouxeram a crítica ao movimento negro protagonizado por homens.

Tal estrutura se mantém nesses estudos na educação física escolar (EVANGELISTA; FRANCO; MACHADO, 2020; GERMANO; SOARES, 2020; LIMA; BRASILEIRO, 2020; SABATEL, 2016). Os estudos das relações de gênero comumente trabalham com uma categoria universal de mulheres e, na lógica de um projeto colonial de poder, o universal e humano é o branco. Por sua vez, os estudos atrelados às questões raciais trazem o debate sobre o racismo no esporte como se esse fosse um fenômeno social naturalmente masculino, ou pouco refletem sobre as questões de gênero nos estudos predominantes na área como a capoeira e a formação docente.

Diante disso, buscamos investigar como tem se dado a produção de conhecimento sobre esses temas. Para tanto, foi levantada a produção de artigos relacionados à raça, gênero e/ou sexualidade presente na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) a partir de 2003 até 2021 (mês de maio).

METODOLOGIA

A RBCE é uma das principais publicações no campo da educação física. A revista é ligada ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), uma entidade científica de abrangência nacional e afiliada à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). O CBCE reúne pesquisadores/as das áreas de educação física e ciências do esporte, e, com isso, participa de importantes discussões relacionadas à área de conhecimento. Dessa forma, os trabalhos publicados na RBCE têm grande relevância para os professores e profissionais de educação física. Além disso, tal relevância pode ser verificada através da avaliação da revista no sistema de classificação da produção científica dos programas de pós-graduação brasileiros, o Qualis-CAPES, que classifica a revista como A2 na área de educação e B1 em educação física.

A investigação busca por publicações a partir de 2003 por este ser o ano em que a lei 10.639 foi publicada, caracterizando como um importante marco temporal na educação para as relações étnico-raciais. Cabe ressaltar que tal lei, fruto da luta de vários movimentos sociais, teve o início de suas discussões no ano de 2001.

O levantamento de artigos foi feito por análise dos títulos, resumos e palavras-chaves, sendo escolhido aqueles que tivessem palavras associadas às categorias raça, gênero e sexualidade. Após, foi feita a triagem dos mesmos com a leitura dos textos.

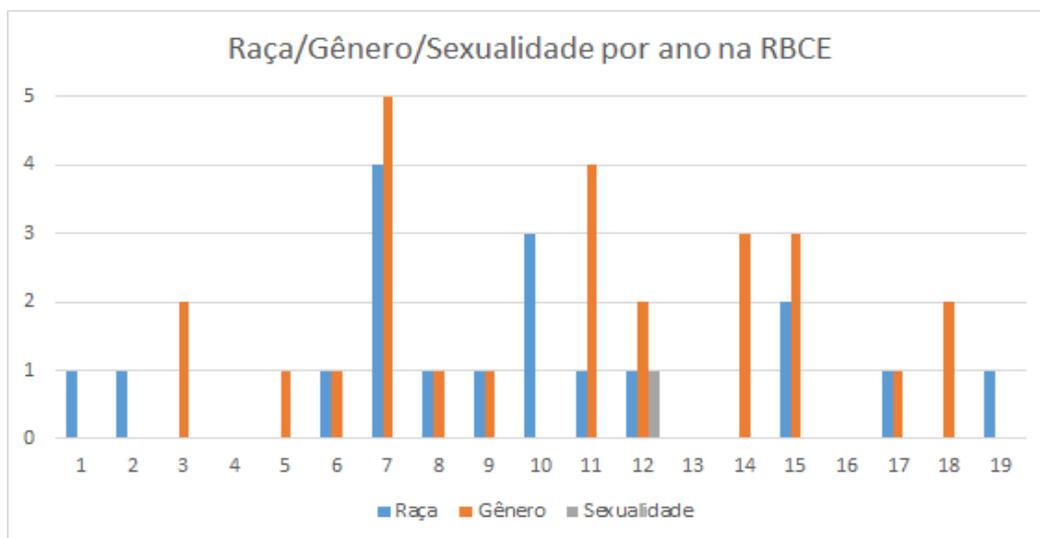
A partir do levantamento e análise quantitativa dos artigos, nos pautamos na análise de conteúdo em categorias temáticas proposta por Minayo (2014) como investigação para organizar os textos por núcleos de sentido.

ANÁLISE

Ao todo, foram investigados 965 artigos, dos quais 27 (2,8%) têm centralidade nas relações de gênero e sexualidade, 18 sobre as relações raciais (1,9%) e destes, 02 trabalhos próximos de uma perspectiva interseccional (0,2%). No quadro abaixo está a disposição da produção por ano.



Gráfico 1 – Artigos relacionados à Raça, Gênero e Sexualidade na Revista RBCE



Fonte: Elaborado pelas/os autoras/es

A maioria dos trabalhos (12) com centralidade em gênero debatem sobre representações os corpos femininos nos diferentes espaços escolares e não escolares e a relação das mulheres no esporte (7), principalmente no futebol; apenas um trabalho tem centralidade no debate sobre a sexualidade a partir de representações no esporte. Em relação à raça, a maioria dos trabalhos estão vinculados à capoeira e às questões raciais no esporte, também com ênfase no futebol.

Quadro 1 – Produções e Categorias Temáticas

Categorias Temáticas Gênero e Sexualidade	Trabalhos publicados na RBCE	Categorias Temáticas Raça	Trabalhos publicados na RBCE
Gênero/Esporte	07	Capoeira	07
Corpo/Representações	12	Raça/Esporte	04
Dança	03	Práticas Pedagógicas	02
Formação Docente	02	Formação Docente	01
Masculinidades	02	Comunidades Quilombolas	02
Sexualidade	01	Congado	01
		Cultura Indígena	01

Fonte: Elaborado pelas/os autoras/es



Os trabalhos que se aproximam de uma perspectiva interseccional² são um estudo de caso sobre uma professora negra em uma escola de Porto Alegre e sobre a exploração do trabalho infantil, refletindo sobre as interações de gênero e raça com a classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da escassez de trabalhos que verificamos em nosso levantamento, algumas reflexões foram suscitadas acerca das possíveis causas do resultado que encontramos. Refletimos também sobre como, ao refinar a busca em alguns artigos, percebemos um entendimento equivocado acerca do gênero no debate acadêmico da área.

A ausência de debates sobre as relações étnico-raciais na Educação Física (licenciatura, bacharelado), evidencia que essas relações são entendidas como questões externas à área. Diante disso, as/os professoras/es de Educação Física acabam buscando a pós-graduação (*latu senso, strictu senso*) em outras áreas para pensar as relações étnico-raciais na Educação Física. Nesse contexto, a formação continuada apresenta-se como um caminho potente para esses debates questionando todos os processos de formação.

Durante o levantamento dos artigos verificamos que a palavra gênero aparece de forma descontextualizada. Em alguns trabalhos o termo foi empregado como sinônimo de sexo biológico. Percebemos, a partir dos trabalhos levantados, a necessidade de um amadurecimento sobre o conceito de gênero, bem como da sua relação com as questões raciais, aproximando das contribuições acerca do tema propostas por Lélia Gonzalez (2018), Kimberlé Crenshaw (2004) e Vergès (2020).

Alguns trabalhos nessa perspectiva são publicados em várias outras áreas, inclusive com questões próximas à área da Educação Física. Isso nos leva a questionar por que as/os pesquisadores/as não entendem a RBCE como um espaço para debater essas questões na Educação Física? Ou, ainda, por que a RBCE não abre espaço para que essas questões sejam debatidas?

A respeito dos estudos que buscam compreender a interseccionalidade na Educação Física, pode-se afirmar que são quase inexistentes tais trabalhos na Revista Brasileira de

² “Essa Negra Não!” A Prática Política-Pedagógica de uma Professora Negra em uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: um estudo de caso” de Maíra Lopes de Araújo, Vicente Molina Neto (2008) e Infância Empobrecida no Brasil, o Neoliberalismo e a Exploração do Trabalho Infantil: uma questão para a Educação Física de Maurício Roberto da Silva (2005). Apesar da proximidade, ambos não trazem a perspectiva teórica da interseccionalidade ou do feminismo negro/decolonial como centralidade discursiva.

Ciências do Esporte, o que sinaliza a busca das/os pesquisadoras/es por apresentarem suas pesquisas em outras revistas e áreas.

Diante do exposto, fica nosso questionamento: seria a RBCE um espaço para a publicação de trabalhos sob a perspectiva interseccional das relações étnico-raciais e de gênero?

Considerando a importância do periódico para a área da Educação Física, entendemos como importante que a RBCE se torne um espaço de acolhimento de produções das mais diversas temáticas que se articulam à área, dentre elas as relações étnico-raciais e as relações de gênero e sexualidade, inclusive a partir da perspectiva interseccional. Compreendemos também que este movimento não deva vir isoladamente, havendo a necessidade de que estas temáticas sejam inseridas nos currículos da formação docente, inicial e continuada, de forma a impactar a produção do conhecimento científico e a compreensão das práticas pedagógicas e do fazer pedagógico como conhecimento científico produzido.

INTERSECTIONS OF RACE, GENDER AND SEXUALITY: WEAVING CONSIDERATIONS FROM RBCE PUBLICATIONS

ABSTRACT

The study sought to analyze the articles in the Brazilian Journal of Sports Sciences (RBCE) that discuss the intersection of race, gender and sexuality, in the period from 2003 to 2021. We cataloged 45 articles out of 965 published articles, representing 4.7%. The analyzed productions focus on relationships with sports and body representations. We point to the need for the RBCE to be a space for publicizing this production, promoting research that addresses gender, race and sexuality relations.

KEYWORDS: *gender and sexuality; race/ethnicity; Physical Education.*



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

INTERSECCIONES DE RAZA, GÉNERO Y SEXUALIDAD: TEJANDO CONSIDERACIONES DE PUBLICACIONES DE RBCE

RESUMEN

El estudio buscó analizar los artículos de la Revista Brasileña de Ciencias del Deporte (RBCE) que discuten la intersección de raza, género y sexualidad, de 2003 a 2021. Catalogamos 45 artículos de 965 artículos publicados, lo que representa el 4,7%. Las producciones analizadas se centran en las relaciones con el deporte y las representaciones corporales. Señalamos la necesidad de que la RBCE sea un espacio de difusión de esta producción, promoviendo investigaciones que aborden las relaciones de género, raza y sexualidad.

PALABRAS CLAVES: género y sexualidad; raza / etnia; Educación Física.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

CRENSHAW, Kimberle W. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. In: VV.AA. **Cruzamento: raça e gênero**. Brasília: Unifem, 2004.

EVANGELISTA, Marcio Henrique Scotelano; MACHADO, Bruna Pinho; FRANCO, Neil. Sexualidade e Educação Física escolar nos periódicos brasileiros (1979-2018). **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 01-21, 2020.

GERMANO, Vitor Abdias Cabót; SOARES, Dandara de Carvalho. Educação Antirracista? uma análise nos periódicos de Educação Física (2014 a 2020). **Temas em Educação Física Escolar**, v. 5, n. 2, p. 126-138, 2020.

LIMA, Isabela Talita Gonçalves de; BRASILEIRO, Livia Tenorio. A cultura afro-brasileira e a Educação Física: um retrato da produção do conhecimento. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 26, p. 26022, 2020.

SABATEL, Glenda Macedônia Gutierrez *et al.* Gênero e sexualidade na educação física escolar: um balanço da produção de artigos científicos no período entre 2004-2014 nas bases do Lilacs e Scielo. **Pensar a prática**, v. 19, n. 1, 2016.

GONZALEZ, Lélia. **Primavera para as rosas negras**. Lélia Gonzalez em primeira pessoa... São Paulo: União dos Coletivos Pan-Africanistas, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

